

## **SETOR DE ECONOMIA CRIATIVA EM PERNAMBUCO**

**Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE**

**André Teixeira Filho**

Diretor – Presidente

**Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos**

**Pedro Henrique Neves de Holanda**

Diretor Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

**Meiryelen Gomes da Costa**

Gerente de Inovação e Arranjos Produtivos

**José Roberto de Souza Verçosa Filho\***

Economista - Analista de dados na Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

\*Nota: Autor do trabalho.

**Endereço Sede - Pernambuco**

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)

## Resumo Executivo: Economia Criativa em Pernambuco

Este estudo apresenta uma análise detalhada da economia criativa no estado de Pernambuco, com foco na distribuição geográfica de empregos e na concentração de atividades criativas. A partir de dados da RAIS/IBGE, foram utilizados indicadores como Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) para avaliar a especialização e a competitividade do setor em diversos municípios pernambucanos. O estudo destaca a importância de atividades como artesanato, mídia, criações funcionais e artes, e também aponta desafios estruturais como a informalidade e o acesso limitado ao financiamento. As conclusões indicam que, apesar do potencial significativo da economia criativa, o setor enfrenta barreiras que precisam ser superadas para garantir um crescimento sustentável.

### 1. Contexto e Metodologia

A economia criativa engloba quatro grandes agrupamentos: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações Funcionais. O setor tem se mostrado relevante tanto pela sua capacidade de geração de empregos quanto pela promoção de expressões culturais. Este estudo se concentra na análise do impacto da economia criativa em Pernambuco, utilizando dados de 2022 para avaliar a especialização regional e a concentração de atividades criativas. Os principais indicadores utilizados foram o Quociente Locacional (QL), que mede a concentração de atividades criativas em relação à média estadual; a Participação Relativa (PR), que reflete a proporção de empregos criativos em cada município; e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), que avalia a concentração de mercado em cada setor criativo. Os resultados foram analisados para identificar os principais polos criativos do estado e compreender a distribuição geográfica das atividades.

### 2. Economia Criativa em Pernambuco

A economia criativa é dividida em quatro grandes agrupamentos: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações Funcionais, e é relevante tanto pela geração de empregos quanto pela promoção cultural. Este estudo analisou o impacto da economia criativa em Pernambuco com base em dados de 2022, utilizando o Quociente Locacional (QL), a Participação Relativa (PR) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). Esses indicadores avaliaram a concentração e a especialização criativa nos municípios.

### 3. Dados do Setor

O agrupamento de Patrimônio é o maior empregador, seguido pela Mídia e Criações Funcionais. O IHH mostra que Patrimônio é o mais diversificado, enquanto Mídia e Criações Funcionais são mais concentrados. A PR aponta que municípios menores têm maior especialização criativa do que a capital.

### 4. Considerações Finais

Apesar do grande potencial, desafios como a informalidade e o acesso ao financiamento limitam o pleno desenvolvimento do setor. Políticas públicas focadas na formalização e no acesso ao crédito são necessárias para promover um crescimento sustentável e consolidar Pernambuco como um polo criativo no Brasil, gerando oportunidades no mercado nacional e internacional.

## 1. INTRODUÇÃO

A economia criativa é um setor que abrange uma vasta gama de atividades econômicas baseadas na criatividade, cultura, conhecimento e inovação. Ela tem se destacado como uma força importante para o desenvolvimento econômico e social, não apenas em termos de contribuição para o PIB, mas também por sua capacidade de gerar emprego e valorizar expressões culturais. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) organiza as atividades da economia criativa em quatro grandes grupos: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações Funcionais. Esses grupos abrangem tanto expressões culturais tradicionais quanto novas formas de produção tecnológica, ligando desde o artesanato e festivais até a tecnologia da informação e a produção audiovisual.

Este estudo busca apresentar uma análise detalhada da economia criativa no Brasil e seu desenvolvimento específico no estado de Pernambuco, abordando o impacto dessas atividades no cenário econômico local. A análise será baseada em dados extraídos da RAIS/IBGE, que fornecem informações sobre o emprego e a concentração de atividades criativas em municípios pernambucanos.

Além de destacar as contribuições significativas da economia criativa para o mercado de trabalho, o documento irá explorar indicadores como o Quociente Locacional (QL) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). Esses índices permitirão avaliar a concentração das atividades criativas em diferentes regiões e setores, bem como identificar os principais polos criativos de Pernambuco. O Quociente Locacional (QL) indica como os empregos criativos estão distribuídos geograficamente, revelando focos de especialização local. Já o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) será utilizado para medir o grau de concentração de mercado nas atividades criativas, variando de baixa concentração, onde há diversidade de empresas, até alta concentração, onde poucas empresas dominam o setor.

Adicionalmente, o estudo examinará desafios locais e nacionais, como a informalidade no setor criativo e o acesso limitado ao financiamento, que afetam pequenos produtores culturais e empreendedores. Também serão abordadas questões relacionadas à infraestrutura digital, essencial para a expansão de atividades criativas digitais, especialmente em áreas mais remotas.

Por fim, serão apresentados a distribuição do emprego e a concentração relativa das principais atividades criativas em Pernambuco, divididas nos quatro grupos principais da UNCTAD. Isso permitirá uma visão clara de como o patrimônio, as artes, a mídia e as criações funcionais estão distribuídas e contribuem para a economia local, bem como o papel dessas atividades na geração de emprego e na preservação cultural da região. Para a análise, foram calculados três indicadores principais: O Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e o Índice DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

**QUOCIENTE LOCACIONAL (QL):** Mede a concentração da Economia Criativa em relação a outras regiões;

Na metodologia deste estudo, utilizamos uma categorização de atividades criativas agrupadas em quatro grandes setores, conforme a classificação da UNCTAD: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações Funcionais. Esses agrupamentos abrangem uma diversidade de atividades que geram valor econômico e cultural por meio da criatividade, inovação e preservação cultural.

No agrupamento de Patrimônio, foram incluídas atividades relacionadas ao artesanato, que envolvem a fabricação de produtos em materiais como têxteis, couro, madeira, cerâmica, metal e pedras preciosas. Este setor também engloba a produção de artigos para festas e celebrações, além de atividades de museus, bibliotecas e exposições, que desempenham um papel importante na preservação do patrimônio cultural e na geração de empregos.

No agrupamento de Artes, foram consideradas atividades como impressão de materiais gráficos, fotografia, gestão de espaços para artes cênicas e a criação artística. Essas atividades são fundamentais para a promoção das artes visuais e cênicas, bem como para o desenvolvimento de eventos culturais e espetáculos que dinamizam a economia local e atraem o turismo.

O agrupamento de Mídia inclui uma ampla gama de atividades que abrangem a produção cinematográfica, televisiva, rádio, impressão de jornais, revistas e livros, além de atividades de agências de notícias e serviços de informação. Esse setor é responsável pela disseminação de conteúdo cultural e pela conexão entre diferentes públicos, além de ter uma função essencial na produção e distribuição de produtos audiovisuais.

Por fim, o agrupamento de Criações Funcionais envolve atividades como moda, design de interiores, arquitetura, publicidade, e serviços ligados à tecnologia da informação e jogos digitais. Esses segmentos combinam criatividade com soluções tecnológicas e inovadoras, desempenhando um papel central na transformação digital e na expansão de mercados criativos.

Essas atividades foram selecionadas com base em sua relevância econômica e cultural dentro do estado de Pernambuco, e sua análise permite compreender como esses setores estão distribuídos geograficamente, contribuindo para o desenvolvimento da economia criativa local.

Os cálculos foram feitos para todos os municípios do estado, com dados referentes ao ano de 2022, sendo este o ano mais recente disponível. Para as classes analisadas, o número de vínculos e estabelecimentos é de 54.752 e 4.398, respectivamente, para todo o estado de Pernambuco.

Para o diagnóstico do APL, foi utilizada uma adaptação da metodologia proposta

**Endereço Sede - Pernambuco**

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](https://adepe.pe.gov.br/)

por Suzigan (2006), em relatório publicado pelo IPEA, tendo como indicação o cálculo do Quociente Locacional (QL). O QL é utilizado em pesquisas que tem como objetivo identificar a estrutura produtiva e potencial de desenvolvimento das regiões. Para o cálculo é utilizada a seguinte fórmula:

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{PE}^i}{E_{PE}}} \quad (1)$$

Onde:  $E_j^i$  = Emprego do setor  $i$  na região  $j$ ;

$E_j$  = Emprego total na região  $j$ ;

$E_{PE}^i$  = Emprego do setor  $i$  em Pernambuco;

$E_{PE}$  = Emprego total em Pernambuco.

Foram destacados os resultados maiores do que 1, pois estes indicam que pode haver especialização daquele setor naquele determinado local.

**PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR):** Indica a participação dos municípios no total de empregos do setor no estado;

A participação relativa é outro componente para o cálculo do ICN, e será obtido com os mesmos dados anteriores por meio da expressão (Crocco et al., 2003):

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{PE}^i}$$

**ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH):** O IHH avalia a concentração do mercado.

$$IHH = \sum_i^N PR_i^2$$

O HHI (Herfindahl, 1950; Hirschmann, 1964) é um dos índices mais úteis para calcular concentração e é amplamente utilizado em estudos empíricos. O Índice é igual ao somatório do quadrado da Participação Relativa. O foco principal deste estudo é identificar os APLs na economia regional, com ênfase no seu efeito sobre o emprego e o crescimento econômico local.

## **2. ECONOMIA CRIATIVA**

### **CENÁRIO NACIONAL**

A economia criativa no Brasil é um setor em expansão e tem contribuído de maneira significativa para o PIB nacional. De acordo com o Observatório Itaú Cultural da Economia Criativa e estudos da FIRJAN, o setor representa cerca de 2,91% do PIB nacional, além de empregar aproximadamente 3,07 milhões de trabalhadores especializados. O desenvolvimento de software, jogos digitais e demais serviços de tecnologia da informação, que fazem parte do grupo "Criação", respondem por 50,13% do PIB da economia criativa. Essa atividade é seguida por arquitetura (29,40%) e publicidade (14,57%). Juntas, essas três atividades são responsáveis por 94,1% de todo o PIB do setor criativo no Brasil. Além delas, design, artesanato e moda são importantes tanto pela relevância econômica quanto pela geração de empregos.

O Brasil tem investido em políticas culturais e tecnológicas para estimular o setor, com programas como o Vale Cultura e incentivos contínuos à produção audiovisual. O país é um importante exportador de produtos audiovisuais, especialmente para a América Latina e outros mercados de língua portuguesa.

As principais dificuldades do setor no Brasil incluem a baixa formalização das atividades culturais e criativas e a falta de infraestrutura digital em algumas áreas, o que prejudica a expansão de setores ligados à tecnologia e mídia. Muitas atividades operam na informalidade, ou seja, fora das regulamentações legais, como o pagamento de impostos e direitos trabalhistas. Isso ocorre devido a fatores como barreiras de custo, burocracia, insegurança econômica e falta de capacitação em gestão empresarial.

Muitos artistas e pequenos empreendedores culturais enfrentam dificuldades financeiras para arcar com os custos de formalização, como a abertura de CNPJ e o cumprimento de encargos trabalhistas e tributários. Isso é particularmente desafiador para aqueles que estão no início da carreira ou cujas operações são de pequeno porte. A complexidade burocrática no Brasil também é uma barreira, especialmente para iniciativas culturais de menor escala, que muitas vezes carecem de recursos e conhecimento jurídico para lidar com essas questões.

A instabilidade de renda dos trabalhadores na economia criativa, como músicos, artesãos e outros artistas, também dificulta a manutenção de uma estrutura formal de



negócios, devido aos custos fixos envolvidos. Além disso, muitas atividades culturais são sazonais, como festivais e eventos, levando alguns empreendedores a optar pela informalidade durante períodos de baixa demanda.

A falta de formação em áreas como administração, contabilidade e marketing também é um obstáculo para os agentes da economia criativa, dificultando a criação e gestão de negócios formais e sustentáveis. Sem treinamento adequado, muitos não percebem a vantagem de formalizar suas atividades.

A infraestrutura digital é essencial para o desenvolvimento de setores como tecnologia e mídia, além de ser fundamental para o funcionamento de atividades culturais em ambientes online. No entanto, a falta de infraestrutura digital afeta diretamente a expansão desses setores no Brasil. Embora as grandes cidades brasileiras tenham redes digitais razoavelmente bem desenvolvidas, muitas áreas rurais ou regiões menos favorecidas, especialmente no interior do Norte e Nordeste, têm acesso limitado ou precário à internet de alta qualidade. Isso cria um fosso digital que impede a inclusão de produtores culturais dessas regiões nos mercados digitais. Em diversas áreas, o custo da internet é elevado, o que desestimula pequenos negócios criativos a adotarem soluções digitais.

Regiões mais afastadas das grandes capitais muitas vezes não recebem investimentos adequados em infraestrutura tecnológica, como redes de fibra ótica, dificultando o desenvolvimento de negócios digitais. As iniciativas governamentais para expandir a conectividade digital, como o programa Internet para Todos, ainda são insuficientes para atender a todas as regiões do país. Além disso, o apoio ao desenvolvimento de infraestrutura digital voltada especificamente para o setor criativo é limitado.

A falta de infraestrutura digital afeta também setores criativos que dependem de novas tecnologias, como a produção de mídia digital (vídeo, cinema, fotografia) e o desenvolvimento de software e jogos, que necessitam de boa conectividade e infraestrutura robusta para armazenamento e compartilhamento de grandes arquivos. Essa carência também impacta a formação de mão de obra qualificada em áreas tecnológicas. Jovens de regiões sem acesso a boas redes de internet e capacitação digital enfrentam dificuldades para ingressar em profissões ligadas à tecnologia e mídia, limitando o crescimento do setor.

As dificuldades enfrentadas pela economia criativa no Brasil refletem um contexto mais amplo, marcado por desigualdade regional, burocracia, informalidade e falta de infraestrutura tecnológica adequada.

## CENÁRIO LOCAL

A economia criativa no Nordeste é profundamente enraizada em sua rica herança cultural, destacando-se em setores como patrimônio, artes e festividades. Celebrações icônicas como o Carnaval e o São João são fundamentais para impulsionar o turismo e dinamizar a economia local. Estados como Pernambuco, Bahia e Ceará despontam como líderes na produção cultural, com destaque para a música popular nordestina, o artesanato de renome internacional e a moda, que incorpora elementos culturais na criação de peças únicas. Em Pernambuco, o artesanato, como as cerâmicas de Caruaru e os bordados de Passira, ganha visibilidade tanto no mercado nacional quanto no exterior. O estado também se afirma como um polo crescente de produção audiovisual e de moda, com Recife se destacando pela produção de filmes independentes e coleções de vestuário que refletem a cultura local.

Apesar de seu potencial, o desempenho do Nordeste na economia criativa ainda é modesto em termos de emprego e produção quando comparado a outras regiões do Brasil. Esse cenário evidencia a necessidade de mais incentivos e investimentos para fortalecer a competitividade regional. Além disso, o Nordeste enfrenta disparidades socioeconômicas significativas entre suas áreas urbanas e rurais. Enquanto grandes centros como Recife, Salvador e Fortaleza têm infraestrutura tecnológica mais desenvolvida, muitas regiões mais remotas carecem de acesso à internet de alta velocidade e energia estável, o que prejudica o desenvolvimento de atividades criativas digitais e reforça a desigualdade de oportunidades. Essa carência também afeta o acesso à capacitação em áreas tecnológicas e criativas, limitando o crescimento de segmentos que dependem fortemente da tecnologia, como design e produção de conteúdo audiovisual.

Outro desafio é a forte dependência de eventos culturais sazonais, como festas juninas e carnavais, que geram receitas e empregos concentrados em curtos períodos do ano. Fora dessas temporadas, muitos trabalhadores e empreendedores enfrentam queda na demanda, o que compromete a sustentabilidade financeira do setor. Essa sazonalidade, somada à vulnerabilidade a crises externas, como as econômicas e sanitárias, torna a economia criativa no Nordeste particularmente sensível a flutuações e à incerteza de mercado.

Em Pernambuco, a economia criativa é um setor promissor, mas enfrenta entraves significativos, como a baixa formalização, especialmente no artesanato e na música. Muitos produtores e artistas permanecem na informalidade, o que restringe o acesso a linhas de crédito, programas de fomento e parcerias com o setor privado. A formalização é essencial para que esses empreendedores possam acessar recursos financeiros e expandir seus negócios. Além disso, a informalidade priva os trabalhadores de direitos básicos, como proteção jurídica e previdência social, além de dificultar o registro de propriedade intelectual, expondo os criadores ao risco de uso não

### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)



autorizado de suas obras.

A ausência de formalização também impede que esses pequenos empreendedores contribuam de maneira plena para a arrecadação fiscal do estado, limitando o impacto econômico da economia criativa. No setor de artesanato, por exemplo, a produção é muitas vezes familiar e local, e os custos e a burocracia associados à formalização são vistos como barreiras insuperáveis. Muitos pequenos produtores não possuem conhecimento ou recursos para navegar pelas complexidades do sistema fiscal, perpetuando a informalidade.

O acesso ao financiamento é outro grande obstáculo para pequenos produtores culturais em Pernambuco. Sem garantias financeiras ou histórico de crédito formal, muitos empreendedores criativos têm dificuldade em obter crédito junto a bancos e instituições financeiras. A falta de formalização não só impede o acesso ao crédito, mas também limita a capacidade desses empreendedores de crescer e competir em mercados maiores. Mesmo com programas de incentivo público, como o Fundo Nacional de Cultura, a burocracia envolvida no processo de solicitação desses recursos afasta muitos pequenos empreendedores. A falta de assistência técnica para desenvolver projetos e planos de negócios torna ainda mais difícil a participação em editais e programas de fomento.

Além dos desafios no financiamento público, o setor criativo em Pernambuco sofre com a escassez de investimentos privados. A maioria dos investidores prefere setores mais tradicionais ou startups tecnológicas com alto potencial de retorno rápido, deixando atividades como artesanato e música em uma posição desfavorável para atrair capital. Essas atividades são frequentemente vistas como tendo um retorno financeiro mais lento e menos previsível, o que desestimula o investimento.

Esses dois desafios principais – a informalidade e o acesso limitado ao financiamento – criam um ambiente de vulnerabilidade econômica para pequenos empreendedores e trabalhadores criativos em Pernambuco. Sem formalização, a capacidade de crescer, exportar e competir em mercados globais é severamente restringida, e a falta de acesso ao capital limita a inovação e a expansão de novos negócios. Isso impacta diretamente a capacidade da economia criativa de gerar empregos formais, arrecadar tributos e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Além disso, esses desafios restringem o potencial de internacionalização das atividades criativas locais, impedindo que produtos como o artesanato e a música pernambucana alcancem mercados globais em maior escala. A falta de capital também inibe investimentos em marketing, tecnologia e melhorias na produção, elementos essenciais para que o setor criativo do estado alcance todo o seu potencial. Superar esses desafios requer iniciativas voltadas para a capacitação, a simplificação dos processos de formalização e a ampliação do acesso ao crédito, além de políticas públicas que

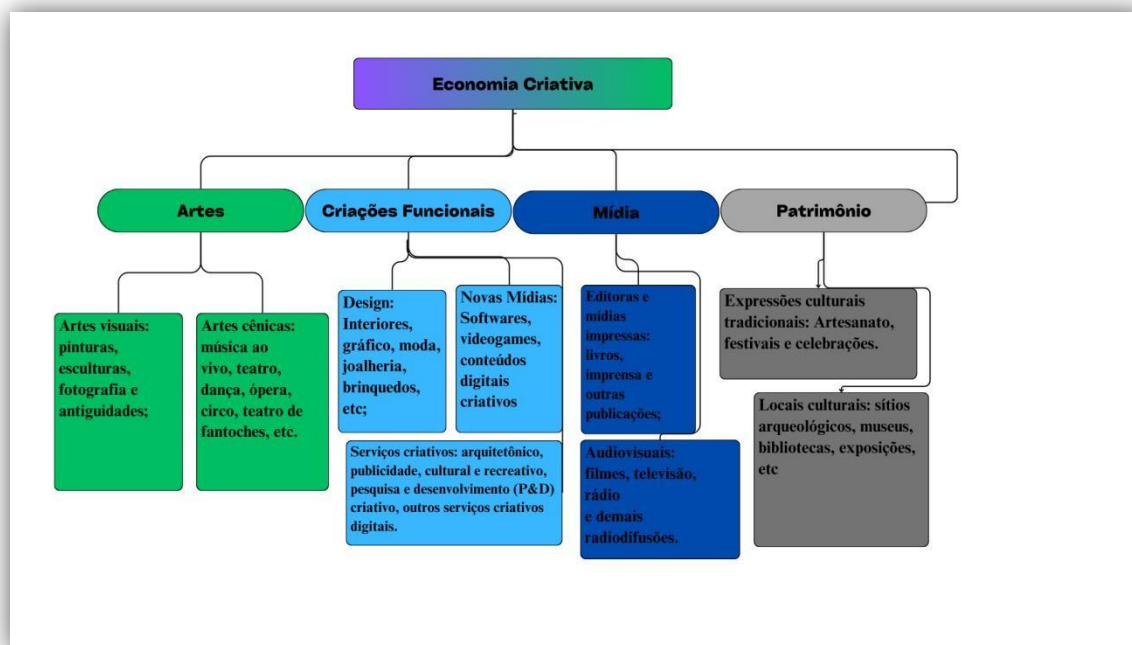
incentivem o investimento em pequenos empreendedores criativos. Isso permitiria um crescimento mais sustentável e inclusivo do setor, com um impacto significativo na geração de empregos e na promoção da cultura pernambucana, tanto localmente quanto internacionalmente.

### 3. DADOS DA ECONOMIA CRIATIVA

Esta seção tem como objetivo apresentar os principais dados da Economia Criativa, setor que abrange uma ampla gama de atividades que geram valor por meio da criatividade, cultura e inovação. O agrupamento dessas atividades é comumente realizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), que classifica o setor criativo em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos abrangem tanto expressões culturais tradicionais quanto novas formas de produção cultural e tecnológica, ligando desde o artesanato até a produção audiovisual e a tecnologia da informação. A seguir, serão descritas as principais atividades desses grupos, destacando sua importância para a economia criativa em Pernambuco.

A figura 1 apresenta uma estrutura de classificação da economia criativa, dividida em quatro grandes setores principais: Artes, Criações Funcionais, Mídia e Patrimônio.

**Figura 1** – Economia Criativa segundo classificação da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD



Elaboração própria com base nos dados da UNCTAD

#### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)

## Artes

O setor de artes envolve uma vasta gama de atividades que vão desde as artes visuais, como pintura e escultura, até artes cênicas e fotografia. A produção de materiais gráficos, como impressos para espetáculos e exposições, bem como a gestão de espaços para apresentações teatrais e musicais, formam a base da cadeia produtiva do setor. Festivais como o Festival de Inverno de Garanhuns e o São João de Caruaru são exemplos de como as artes cênicas e os eventos culturais colaboram diretamente com o turismo e a economia local, gerando uma série de empregos nas áreas de produção, montagem e gestão de eventos.

## Criações Funcionais

No campo das criações funcionais, o destaque vai para os setores de moda e design. A moda no Nordeste se diferencia por utilizar elementos culturais regionais na confecção de roupas e acessórios, promovendo tanto o estilo local quanto a economia criativa. Design de interiores e arquitetura também são atividades de grande importância, com o Recife sendo um centro inovador nessas áreas. Esses setores formam cadeias produtivas interligadas que vão desde a criação e concepção de ideias até a produção e comercialização dos produtos e serviços.

## Tecnologia da Informação e Jogos

O setor de tecnologia da informação e jogos digitais é outro ponto forte, especialmente em áreas como o desenvolvimento de software, consultoria em TI e a criação de jogos. Com o Porto Digital em Recife como um polo de inovação, o setor tem se expandido rapidamente, oferecendo suporte tecnológico para outras áreas da economia criativa, como mídias digitais, design e criação de conteúdo. A crescente demanda por soluções digitais impulsiona ainda mais o desenvolvimento de programas de computador e serviços de TI.

## Mídia

A mídia desempenha um papel crucial na economia criativa, abrangendo a impressão de jornais, revistas e livros, além da produção cinematográfica e televisiva. O setor audiovisual tem crescido em Pernambuco, com Recife emergindo como um importante centro de produção independente de filmes e séries. A edição de livros e revistas também é um segmento expressivo, ligado tanto à preservação da cultura quanto à produção intelectual. Além disso, a televisão e rádio continuam a ser veículos fundamentais na disseminação de conteúdo cultural, conectando diferentes públicos e promovendo a cultura local e regional.

### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)

## Patrimônio

O setor de patrimônio na economia criativa do Nordeste abrange atividades como artesanato, festivais, museus e bibliotecas. O artesanato é uma das expressões mais fortes, com a fabricação de produtos que vão desde têxteis, couro, madeira e cerâmica até metais e pedras preciosas. Pernambuco é particularmente conhecido por seus produtos artesanais, como as cerâmicas de Caruaru e os bordados de Passira, que têm alcance nacional e internacional. Os festivais e celebrações, como o Carnaval e o São João, geram não apenas empregos temporários, mas também impulsionam o turismo e promovem a produção de artigos festivos. Já os museus e bibliotecas preservam o patrimônio cultural, ao mesmo tempo que geram atividades econômicas relacionadas à conservação e divulgação cultural.

Esses setores da economia criativa interagem entre si para formar uma cadeia produtiva dinâmica, em que o patrimônio, as artes, a mídia, as criações funcionais e a tecnologia são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social da região. Juntos, eles promovem o turismo, a preservação cultural e a inovação, ao mesmo tempo em que geram emprego e renda para diversas comunidades, consolidando Pernambuco como um importante centro da economia criativa no Brasil.

O gráfico 1 mostra a distribuição do emprego nas diferentes atividades da economia criativa em Pernambuco, ponderada de acordo com quatro categorias principais: Patrimônio, Mídia, Criações e Artes. Cada fatia do gráfico representa a proporção de trabalhadores empregados em cada uma dessas categorias, refletindo o peso relativo de cada uma no setor como um todo.

Patrimônio ocupa a maior fatia, com 41,1% dos empregos, o que indica que atividades como museus, bibliotecas, festivais e artesanato empregam a maior parte dos trabalhadores dentro da economia criativa. Esse setor é fundamental para o desenvolvimento local e cultural, além de gerar muitos empregos formais e informais.

## FENEARTE

A Feira Nacional de Negócios do Artesanato (FENEARTE) é uma realização do Governo do Estado de Pernambuco através da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (ADEPE) e é uma mostra de como a economia criativa pode ser aproveitada em Pernambuco. O evento oferece acesso à artesãos, oficinas, gastronomia, shows e desfiles de moda, entre outras atividades que estão diretamente ligadas à Economia Criativa. A 24ª Fenearte, realizada entre 3 e 14 de julho de 2024, no Centro de Convenções de Pernambuco, trouxe como tema "Sons do criar – Artesanato que toca a gente". Organizado pelo Governo de Pernambuco por meio da ADEPE, o evento visou destacar a relevância da economia criativa no estado. Para avaliar o impacto econômico

### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](https://adepe.pe.gov.br/)

da feira, utilizou-se uma metodologia baseada na análise dos gastos do público e na satisfação dos visitantes, divididos em residentes, turistas e excursionistas. A pesquisa contou com 390 entrevistas e definiu dois tipos de gastos: o gasto médio individual diário e o gasto médio na Fenearte, estimado em R\$462,00 por visitante. Com um público total de 320.000 pessoas, o impacto econômico direto foi calculado em R\$ 108 milhões. Além do impacto direto, foi considerado o efeito indireto, que inclui as compras feitas por empresas da cadeia de suprimentos do evento, e o efeito induzido, que abrange o consumo adicional gerado pelas remunerações pagas aos envolvidos na cadeia do evento. Por fim, a pesquisa sobre a satisfação do público mostrou que 98,6% dos participantes avaliaram a Fenearte como ótima ou boa.

Esses dados evidenciam o significativo impacto da economia criativa no estado de Pernambuco, com destaque para o setor de Patrimônio, que inclui o artesanato, festivais e outras expressões culturais tradicionais. A feira, além de valorizar essas atividades, gerou um impacto econômico direto de R\$108 milhões, com efeitos indiretos e induzidos amplificando ainda mais sua relevância para a economia local. A participação expressiva de artesãos e a satisfação do público, com 98,6% de avaliações positivas, reforçam o papel da Fenearte como um importante vetor de desenvolvimento cultural e econômico, promovendo a integração de diferentes setores da economia criativa e consolidando Pernambuco como um polo relevante no cenário nacional. Esse sucesso ressalta a importância de iniciativas semelhantes para a expansão da economia criativa, gerando empregos, valorizando a cultura local e fortalecendo o turismo.

Mídia, com 36,5%, aparece como a segunda maior categoria em termos de emprego. Este percentual mostra a importância da produção audiovisual, televisão, rádio e jornalismo como grandes empregadores no setor criativo. A mídia é essencial para a disseminação de conteúdo cultural e criativo, além de ser um motor econômico significativo.

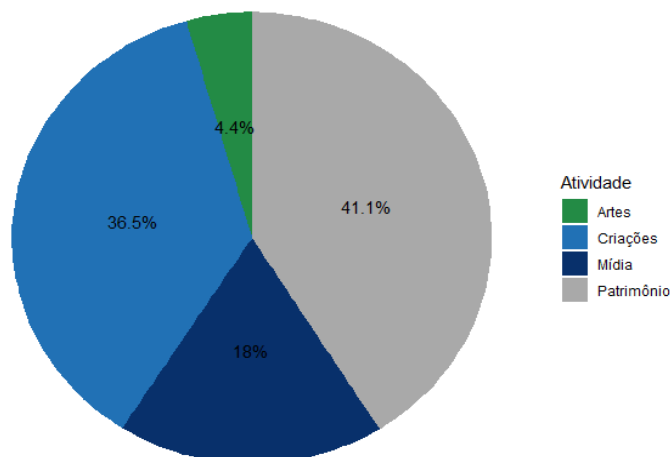
Criações funcionais, que inclui atividades como design, moda e publicidade, representa 18% do total de empregos na economia criativa. Embora tenha uma participação menor do que Patrimônio e Mídia, o setor de criações funcionais desempenha um papel importante na inovação e na comercialização de produtos criativos.

Artes, com 4,4% dos empregos, é a menor categoria no gráfico, mas ainda relevante. As artes visuais, cênicas e a gestão de espaços culturais são áreas de grande valor cultural e social, mesmo que sua contribuição em termos de emprego seja mais modesta em comparação com os outros setores.

O gráfico reflete como as atividades relacionadas ao agrupamento de patrimônio é o principal empregador na economia criativa, seguido por mídia e criações funcionais,

enquanto o setor de artes tem uma menor, mas ainda significativa, participação no total de empregos.

**Gráfico 1 – Participação relativa ponderada da Economia Criativa**  
Distribuição da Participação Relativa ponderada por Atividade na Economia Criativa



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

A participação relativa (PR) foi previamente calculada para cada atividade, representando a intensidade de concentração de cada setor em relação à economia criativa. Esse índice mede quão concentrada está a atividade em comparação com outras. O número total de empregados em cada atividade foi somado. As atividades envolvidas foram agrupadas em quatro grandes categorias: Patrimônio, Mídia, Criações e Artes.

Para cada atividade, foi calculado uma PR ponderado ao multiplicar o valor da PR de cada atividade pelo total de empregos associados a ela. Isso é feito para ajustar o valor da PR com base no impacto real da atividade no número de empregos gerados.

A formula da PR ponderada é dada por:

$$PR_{ponderado} = PR \text{ da atividade} * \text{Emprego total da Atividade}$$

Essa ponderação permite refletir não apenas a intensidade relativa da atividade, mas também seu impacto em termos de emprego.

#### 4. ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA ECONOMIA CRIATIVA

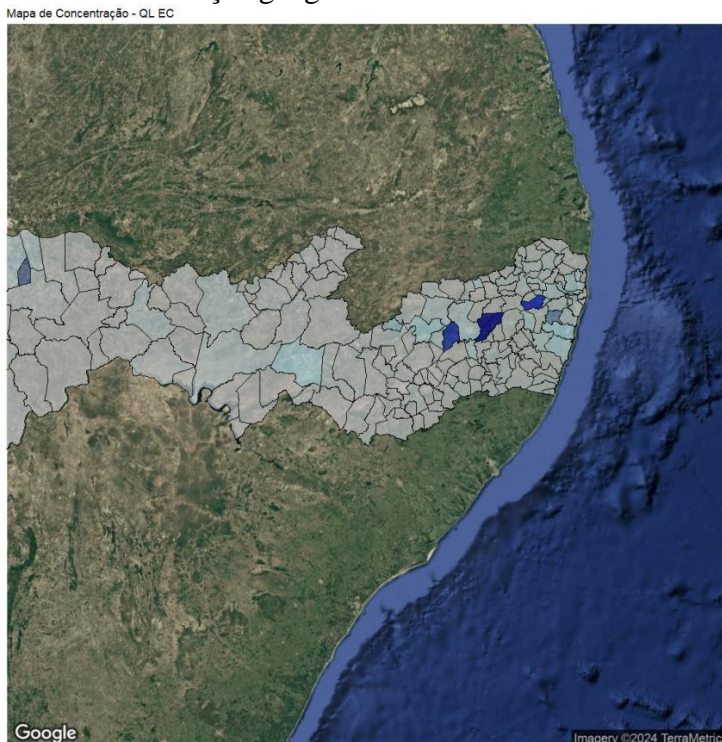
##### QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

A Figura 2 apresenta o Mapa de Concentração da Economia Criativa em Pernambuco, com base no Quociente Locacional (QL). Os tons mais escuros indicam



maior concentração de atividades criativas. Municípios com QL maior que 1 destacam-se por terem uma concentração de empregos na economia criativa superior à média estadual, sendo focos de especialização nessas atividades.

**Figura 2:** Concentração geográfica da Economia Criativa em Pernambuco



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Bezerros se destaca com o maior QL (11,2), indicando uma forte concentração de atividades criativas e consolidando-o como um polo importante no estado. As atividades profissionais, científicas e técnicas, com 3.899 empregados (aproximadamente 1/3 do emprego total do município), têm grande relevância, principalmente no agrupamento de criações funcionais. Outros municípios como Glória de Goitá (QL de 6,83) e São Caitano (QL de 6,29) também possuem forte participação criativa, embora seus volumes de emprego (2.593 e 2.893) sejam relativamente baixos. Nessas localidades, o agrupamento Patrimônio, especialmente atividades culturais como artesanato e museus, desempenha um papel significativo.

Trindade e Moreno, com QLs de 4,22 e 3,63, respectivamente, apresentam concentrações significativas de empregos em Patrimônio e Criações Funcionais. Embora com menor destaque que os líderes, essas cidades têm uma importância relevante para o setor criativo do estado. Já municípios como Cabo de Santo Agostinho, Recife e Ipojuca têm QLs entre 1,65 e 2,23, o que indica uma concentração de atividades criativas acima da média, mas menos intensa que os principais polos.

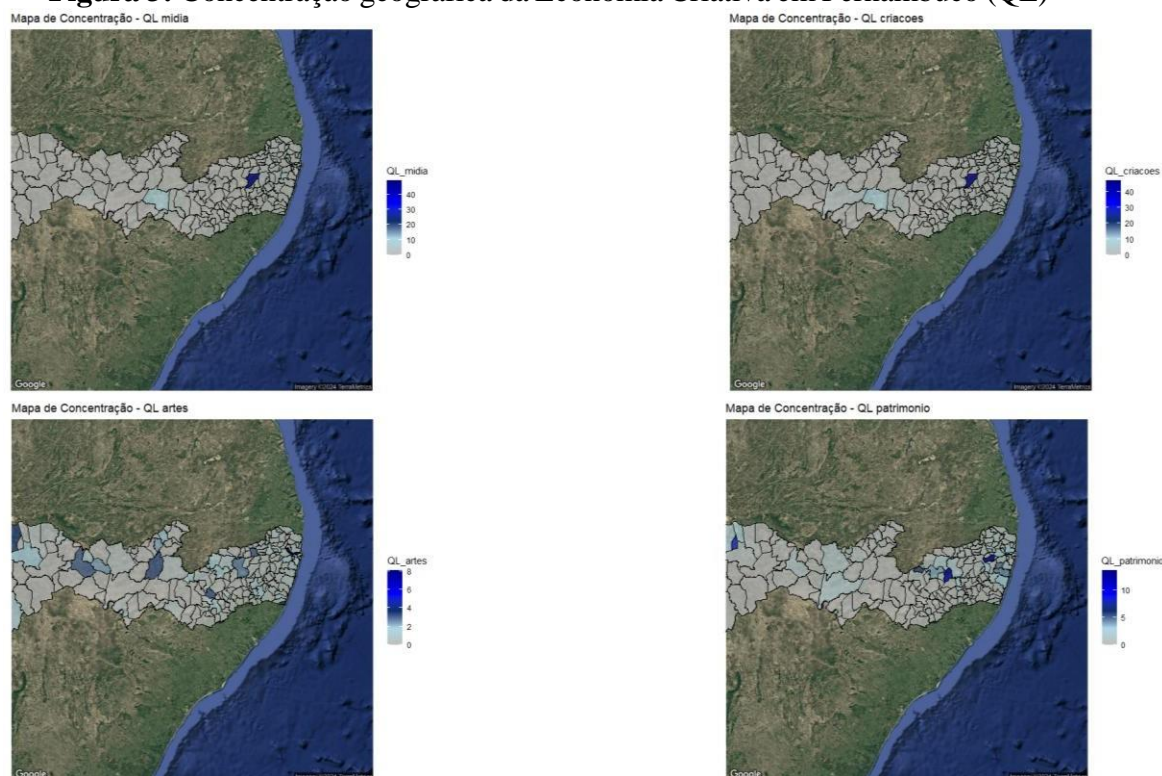
Escada e Itapissuma possuem QLs ligeiramente acima de 1, sugerindo uma participação criativa relevante, embora não sejam polos principais. A Figura 3 ilustra a distribuição geográfica das concentrações de QL por agrupamento de atividades, evidenciando os municípios mais especializados em economia criativa.

#### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](https://adepe.pe.gov.br/)

**Figura 3:** Concentração geográfica da Economia Criativa em Pernambuco (QL)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Os municípios com QL maior que 1 são, portanto, centros de especialização na economia criativa, concentrando atividades como artes, mídia, patrimônio e criações funcionais em uma proporção maior que a média estadual. Estes locais, como Bezerros, Glória de Goitá, São Caitano, Trindade, Moreno, Cabo de Santo Agostinho, Recife e Ipojuca, se destacam e são centrais para o desenvolvimento do setor criativo em Pernambuco.

#### **PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR) E ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)**

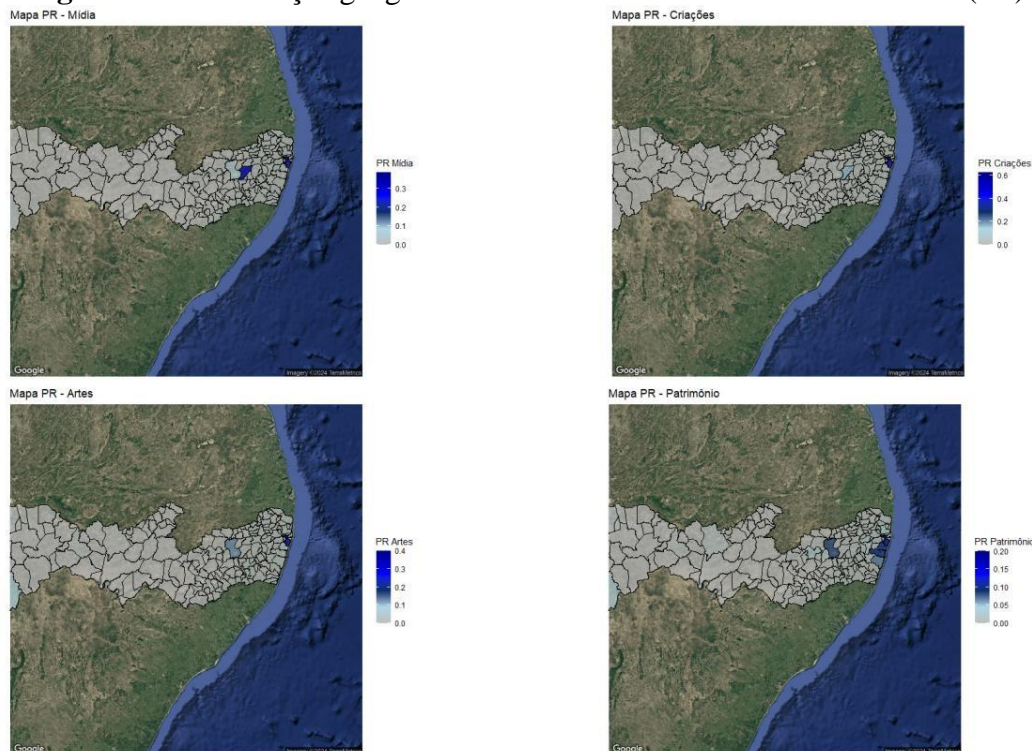
Em relação à Participação Relativa (PR), a Figura 4 mostra a distribuição da PR das atividades criativas em Pernambuco. Recife, apesar de apresentar um QL menor que outras cidades, possui o maior número de empregos na economia criativa (22.812) e uma PR de 0,417, indicando uma alta concentração relativa de empregos criativos, especialmente em atividades como ensino de arte e cultura, serviços técnicos e publicidade. Bezerros, com 4.059 empregos, apresenta um PR relativamente baixo (0,074), sugerindo que, apesar de ter muitos empregos criativos, a concentração dessas atividades é menos intensa que em outros municípios.

#### **Endereço Sede - Pernambuco**

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)

**Figura 4:** Concentração geográfica da Economia Criativa em Pernambuco (PR)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

O fato de Bezerros ter um número considerável de empregos, mas um PR baixo, indica que a atividade criativa, embora significativa em termos de quantidade de empregos, não é particularmente concentrada no município quando comparada a outras localidades que podem ter menos empregos, mas uma maior especialização ou concentração na economia criativa. Em outras palavras, o volume de empregos em Bezerros está mais distribuído entre várias atividades econômicas, em vez de ser dominado pela economia criativa.

Isso pode acontecer porque Bezerros, apesar de ter um número significativo de pessoas empregadas na economia criativa, possui uma economia mais diversificada, com outros setores também desempenhando papéis importantes. Assim, o setor criativo não é tão dominante no município quanto em locais com PR mais alto, onde a economia criativa é mais especializada e concentrada.

A Figura 5 detalha a PR por atividade, permitindo identificar visualmente as áreas com maior concentração de empregos. Caruaru, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho se destacam em atividades como telecomunicações e ensino de arte e cultura, confirmando sua relevância para o setor criativo.

Municípios com mais empregos nem sempre têm os maiores índices de PR, sugerindo que alguns têm uma maior concentração de atividades econômicas específicas, enquanto outros são mais dispersos.

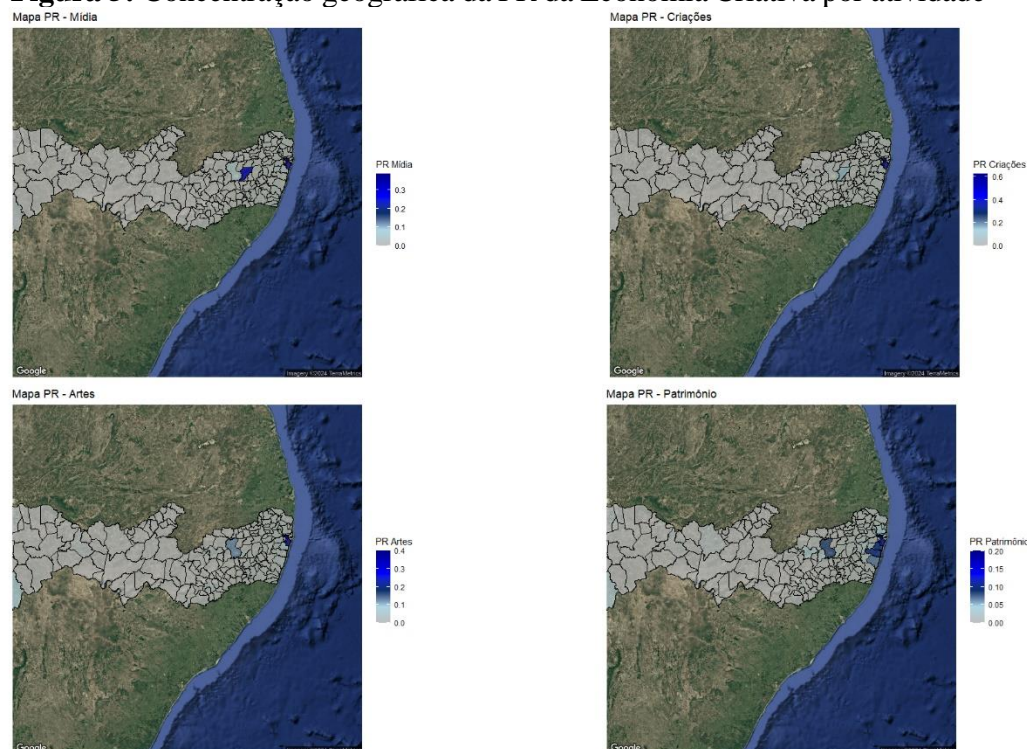
#### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](https://adepe.pe.gov.br/)



**Figura 5:** Concentração geográfica da PR da Economia Criativa por atividade



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

A tabela 1 apresenta o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) para as diferentes atividades da economia criativa, e o índice geral para a Economia Criativa. O IHH é uma medida utilizada para avaliar a concentração de mercado em uma indústria ou setor. Ele varia de 0 a 1, onde valores mais próximos de 1 indicam um mercado altamente concentrado (poucas empresas ou atividades dominando o setor) e valores mais próximos de 0 indicam um mercado mais competitivo e diversificado (com muitas empresas ou atividades presentes).

**Tabela 1 - IHH**

ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)				
Artes	Criações Funcionais	Mídias	Patrimônio	<b>Economia Criativa</b>
0,19	0,42	0,40	0,08	<b>0,20</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

A atividade de artes apresenta um IHH de 0,19, o que indica uma baixa concentração. Isso sugere que o mercado de artes no contexto da economia criativa é relativamente competitivo, com muitas atividades ou empresas distribuídas de forma mais equilibrada.

Com um IHH de 0,42, a atividade de criações funcionais, que inclui atividades

**Endereço Sede - Pernambuco**

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

instagram.com/agenciaadepe/  
facebook.com/agenciaadepe/  
adepe.pe.gov.br/

como moda, design e arquitetura, mostra uma concentração moderada. Isso indica que, embora haja uma certa diversidade de atividades, algumas empresas ou atividades têm maior peso no mercado.

A atividade de mídias apresenta um IHH de 0,40, também indicando uma concentração moderada. Neste agrupamento, atividades como produção audiovisual, televisão, rádio e jornalismo podem ser dominadas por algumas empresas importantes, embora ainda haja espaço para certa diversidade de atividades.

O setor de patrimônio, que inclui museus, bibliotecas e festivais, tem o IHH mais baixo na tabela, com 0,08, o que sugere um mercado altamente diversificado. Isso indica que não há uma concentração significativa de atividades ou empresas dominando o setor, e muitas iniciativas de pequeno ou médio porte coexistem.

O IHH da economia criativa como um todo é de 0,20, o que revela uma baixa concentração. A economia criativa em geral é relativamente competitiva e diversificada, com muitas atividades e empresas participando em diferentes setores. Isso é positivo para a dinâmica do setor, pois sugere um ambiente onde diversas atividades coexistem sem a dominância de um pequeno grupo.

A análise do IHH para os setores da economia criativa mostra que a maioria dos setores apresenta uma baixa ou moderada concentração, com destaque para o agrupamento de patrimônio, que é o mais competitivo e diversificado. Já o setor de criações funcionais e mídias apresentam maior concentração, sugerindo que algumas atividades ou empresas têm maior importância nesses segmentos. A economia criativa como um todo é diversificada, permitindo a coexistência de várias atividades e empresas de diferentes portes, o que pode ser um fator positivo para o crescimento e inovação do setor.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo destaca a relevância crescente da economia criativa em Pernambuco, apontando suas principais características, desafios e contribuições para o desenvolvimento econômico e social do estado. Utilizando uma abordagem baseada nos indicadores Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), foi possível analisar como as atividades criativas estão distribuídas geograficamente e qual o nível de concentração de cada setor.

Os resultados revelam que municípios como Bezerros, Glória de Goitá e São

Caitano se destacam pela forte especialização em atividades criativas, com QLS significativamente superiores à média estadual. Bezerros, por exemplo, alcança o QL mais alto (11,2), evidenciando uma alta concentração de empregos em criações funcionais, como atividades profissionais, científicas e técnicas. Glória de Goitá e São Caitano, embora com volumes de emprego menores, também apresentam concentrações expressivas, especialmente em atividades relacionadas ao patrimônio, como o artesanato e festivais culturais.

Por outro lado, municípios maiores, como Recife, apresentam uma estrutura de emprego mais diversificada, com uma alta participação no total de empregos criativos, mas com um QL mais modesto. Isso indica que, embora a economia criativa seja significativa, ela não é tão concentrada quanto em municípios menores, que demonstram maior especialização em determinadas áreas criativas. Recife se destaca pelo volume de empregos em setores como ensino de arte e cultura, publicidade e serviços técnicos, mas sua estrutura diversificada dilui a concentração criativa em comparação com outros municípios.

A análise do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) também trouxe insights importantes. O setor de Patrimônio, que inclui atividades como artesanato, museus e festivais, apresentou o IHH mais baixo (0,08), indicando um mercado altamente diversificado e competitivo, com muitas iniciativas de pequeno e médio porte coexistindo. Já as Criações Funcionais e a Mídia, com IHHs de 0,42 e 0,40 respectivamente, mostraram uma concentração moderada, sugerindo que alguns atores ou empresas têm maior relevância nesses segmentos, embora ainda exista diversidade de atividades.

Além disso, a análise da Participação Relativa (PR) permitiu identificar como certos municípios, como Bezerros, apesar de possuírem um grande número de empregos no setor criativo, têm uma menor concentração relativa dessas atividades, sugerindo que a economia criativa, embora significativa, não é a principal atividade econômica local. Isso é evidenciado pelo PR relativamente baixo (0,074) de Bezerros, que contrasta com o alto volume de empregos criativos, apontando para uma economia local mais diversificada.



No entanto, o estudo também trouxe à tona desafios críticos enfrentados pela economia criativa em Pernambuco. A informalidade, especialmente em setores como artesanato e música, continua sendo um obstáculo significativo, limitando o acesso a crédito, financiamento e oportunidades de crescimento para pequenos produtores culturais. Sem formalização, esses trabalhadores e empreendedores ficam excluídos de importantes incentivos públicos e privados, além de não contribuírem plenamente para a arrecadação tributária, o que também impacta o desenvolvimento do setor como um todo.

Outro desafio identificado é a falta de acesso a financiamento, especialmente para pequenos empreendedores criativos. A ausência de garantias financeiras ou histórico de crédito formal dificulta o acesso ao crédito bancário, enquanto a burocracia associada aos programas de incentivo público afasta muitos pequenos produtores. A escassez de investimentos privados também representa um entrave, uma vez que o setor criativo, especialmente atividades como artesanato e música, não são vistos como de retorno financeiro rápido, o que desestimula a participação de investidores.

Além disso, a carência de infraestrutura digital em áreas mais remotas é uma limitação expressiva para o crescimento de setores como mídia, tecnologia da informação e criações digitais. O acesso restrito à internet de alta qualidade em várias regiões compromete a capacidade de pequenos produtores e empresas criativas de se conectarem com mercados maiores e se beneficiarem de plataformas digitais para promoção, vendas e colaboração.

Superar esses desafios exige políticas públicas coordenadas que incentivem tanto a formalização quanto o acesso ao crédito, além de investimentos estratégicos em infraestrutura digital. A criação de programas de capacitação técnica e empresarial específicos para o setor criativo também pode ajudar a preparar melhor os pequenos produtores e empreendedores para competir em mercados maiores e mais exigentes. A ampliação do apoio governamental, como fundos de incentivo e redução da burocracia para participação em editais, também pode facilitar o acesso a recursos por parte de pequenos empreendedores.

Em conclusão, a economia criativa em Pernambuco possui um enorme potencial de

crescimento e diversificação, como evidenciado pelos elevados QIs de certos municípios e pela variedade de atividades criativas distribuídas no estado. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, será necessário abordar de maneira eficaz os desafios relacionados à informalidade, acesso ao financiamento e infraestrutura digital. Com políticas públicas adequadas e maior investimento em inovação e capacitação, o setor criativo de Pernambuco poderá continuar gerando empregos, promovendo a cultura local e se destacando tanto no mercado nacional quanto internacional.

**Endereço Sede - Pernambuco**

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](http://adepe.pe.gov.br/)

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Relação Anual de Informações Sociais. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**BRITAIN,** Creative - New Talents for the New Economy. Department for Culture, Media, and Sport. 2008. Disponível em: <<https://static.a-n.co.uk/wp-content/uploads/2016/12/Creative-Britain-new-talents-for-the-new-economy.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**CROCCO,** M. et al. O índice de concentração econômica e a análise de APLs. Revista Econômica do Nordeste, 2003.

### Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,  
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225  
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)  
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)  
[adepe.pe.gov.br/](https://adepe.pe.gov.br/)

**DITC/TAB/2010/3** - Creative Economy Report 2010. United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). Disponível em: <<https://unctad.org/publication/creative-economy-report-2010>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**HERFINDAHL, O. C.** Concentration in the US Steel Industry. PhD dissertation, Columbia University, 1950.

**HIRSCHMAN, A. O.** The paternity of an index. American Economic Review, 54(5), 1964, p. 761-762.

**ITAÚ CULTURAL.** Trabalhadores da economia criativa. Observatório Itaú Cultural. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/pesquisa/trabalhadores-da-economia-criativa>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil.** Casa Firjan, 2022. Disponível em: <<https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**METODOLOGIA da PR Ponderada.** Suzigan, 2006. Relatório publicado pelo IPEA. Disponível em: <metodologia pr ponderada.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

**PLANO da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, Diretrizes e Ações, 2011-2014.** Brasília, Ministério da Cultura, 2011. ISBN 978-85-60618-03-3. Disponível em: <<https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2024.

**SUZIGAN, W. et al.** Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil. Relatório Consolidado. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em: <[https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan\\_2006\\_Mapeamento\\_Identificacao\\_e\\_Caracterizacao\\_Estrutural\\_de\\_APL\\_no\\_Brasil.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan_2006_Mapeamento_Identificacao_e_Caracterizacao_Estrutural_de_APL_no_Brasil.pdf)>.